

## ESTÂNCIAS A EMA\*

(ALEX. DUMAS FILHO)<sup>1</sup>

I<sup>2</sup>

Sáimos, ela e eu, dentro de um carro,  
Um ao outro abraçados; e como era  
Triste e sombria a natureza em torno,<sup>3</sup>  
Ia conosco a eterna primavera.

5 No cocheiro fiávamos a sorte  
Daquele dia, o carro<sup>4</sup> nos levava →

---

\* Esta edição do poema “Estâncias a Ema” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: DRJ (ano XLV, n. 85, p. 1, 6 abr. 1865), SM (ano I, n. 26, p. 7-8, 23 fev. 1868), FAL1870 (p. 91-100), PC1937 (p. 219-226), PC1953 (p. 241-248), OCA1959 (v. III, p. 234-238), PCEC1976 (p. 336-342), OCA1994 (v. III, p. 218-222), TPCL (p. 128-134), PCRR (p. 355-360) e OCA2015 (v. 3, p. 647-652). Texto-base: FAL1870. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Editor: José Américo Miranda. Em DRJ, o poema, com o título “Versos a Ema”, traz o subtítulo “A DAMA DAS PÉROLAS” entre parênteses, e ocupa o rodapé, sob o título “Folhetim.” Entre o subtítulo e a primeira parte do poema, vêm as seguintes palavras: “Todos sabem que Dumas Filho copiou Margarida Gautier, Diana de Lys e Susana d’Ange por três modelos que encontrou no mundo parisiense. / A cada uma das mulheres que lhe serviram de modelo o autor da *Dama das pérolas* consagrou algumas estrofes da sua musa singela e original. / Tivemos ocasião de publicar, traduzida em versos portugueses, a poesia consagrada a Maria Duplessis. / Faremos o mesmo agora com as duas poesias feitas à condessa Ema (*a dama das pérolas*). À primeira demos o título de *Um passeio de carro* – e à segunda – *Um ano depois*. / Procuramos conservar a simplicidade, às vezes prosaica, do texto francês. Se os pensamentos viçosos e originais não perderam nesta transplantação, decidam-no os competentes.” Em SM, o poema aparece com o título “Estâncias a Ema”, com os mesmos intertítulos atribuídos às duas partes que o compõem. Alexandre Dumas Filho incluiu esses versos (com exceção de uma estrofe – ver nota 78 desta edição) no romance *La dame aux perles* (DUMAS FILS, 1855, p. 119-121 – parte I, e p. 373-375 – parte II) e, sob o título de “Saint-Cloud”, no prefácio ao drama “Diane de Lys” (DUMAS FILS, 1868, p. 487-493). A fonte utilizada por Machado de Assis nos é desconhecida.

<sup>1</sup> (ALEX. DUMAS FILHO) [A. Dumas Filho.] – em SM; (ALEX. DUMAS, FILHO). – em FAL1870; (ALEX. DUMAS, FILHO) – em PC1937; (ALEXANDRE DUMAS FILHO) – em TPCL; (*Alexandre Dumas Filho*) – em PCRR e em OCA2015.

<sup>2</sup> Em DRJ e em SM, abaixo do algarismo romano, há este intertítulo: UM PASSEIO DE CARRO. Em PC1937, não há o algarismo romano, apenas o intertítulo: “Um passeio de carro”. Em PC1953 e em OCA1959, abaixo do algarismo romano, há o intertítulo: UM PASSEIO DE CARRO; em OCA1994, vem assim: I / UM PASSEIO DE CARRO – com algarismo e intertítulo na mesma linha.

<sup>3</sup> em torno,] em torno... – em SM; em torno – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>4</sup> Daquele dia, o carro] Daquele dia, – o carro (com vírgula e travessão) – em DRJ e em SM.

- Sem ponto fixo<sup>5</sup> onde aprouvesse ao homem;<sup>6</sup>  
Nosso destino em suas mãos estava.
- 10      Quadrava-lhe Saint-Cloud. Eia! pois vamos!  
É um sítio de luz, de aroma e riso.<sup>7</sup>  
Demais, se as nossas almas conversavam,  
Onde estivessem era o paraíso.
- 15      Fomos descer junto ao portão do parque.<sup>8</sup>  
Era deserto e triste e mudo; o vento  
Rolava nuvens cor de cinza;<sup>9</sup> estavam  
Seco o arbusto, o caminho lamacento.
- 20      Rimo-nos tanto, vendo-te, ó formosa,<sup>10</sup>  
(E felizmente ninguém mais te via!)<sup>11</sup>  
Arregaçar a ponta do vestido<sup>12</sup>  
Que o lindo pé e a meia descobria!
- Tinhas o gracioso acanhamento  
Da fidalga gentil pisando a rua;  
Desafeita ao andar, teu passo incerto  
Deixava conhecer a raça tua.
- 25      Uma das tuas<sup>13</sup> mãos alevantava  
O vestido de seda; as saias finas  
Iam mostrando as rendas e os bordados,  
Lambendo o chão, molhando-te as botinas.
- 30      Mergulhavam teus pés a cada instante,<sup>14</sup>  
Como se o chão quisesse ali guardá-los.<sup>15</sup>  
E que afã! Mal<sup>16</sup> podíamos nós ambos  
Da cobiçosa terra libertá-los.

<sup>5</sup> fixo] fixo, – em DRJ, em SM, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>6</sup> ao homem;] ao homem: – em SM.

<sup>7</sup> riso.] riso, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>8</sup> Fomos descer junto ao portão do parque.] Descemos juntos ao portão do parque; – em SM; Fomos descer junto ao portão do parque, – em PC1937; Fomos descer junto ao portão do parque; – em PC1953.

<sup>9</sup> cinza;] cinza: – em SM.

<sup>10</sup> formosa,] formosa. – em SM.

<sup>11</sup> te via!)] te via.) – em SM.

<sup>12</sup> vestido] vestido, – em SM.

<sup>13</sup> tuas] tnas – em FAL1870.

<sup>14</sup> a cada instante,] e cada instante, – em PC1937.

<sup>15</sup> guardá-los.] guardá-los! – em SM.

<sup>16</sup> Mal] mal – em SM.

Doce passeio aquele! E como é belo  
O amor no bosque,<sup>17</sup> em tarde tão sombria!  
35 Tinhas os olhos úmidos, – e a face<sup>18</sup>  
A rajada do inverno enrubescia.

Era mais belo<sup>19</sup> que a estação das flores;  
Nenhum olhar nos espreitava ali;  
Nosso era o parque, unicamente nosso;  
40 Ninguém! estava eu só ao pé de ti!

Perlustramos as longas avenidas  
Que o horizonte cinzento limitava,<sup>20</sup>  
Sem mesmo ver as deusas conhecidas<sup>21</sup>  
Que o arvoredado sem folhas abrigava.<sup>22</sup>

45 O tanque, onde nadava um níveo cisne  
Placidamente, – o passo nos deteve;<sup>23</sup>  
Era a face do lago uma esmeralda  
Que refletia o cisne<sup>24</sup> alvo de neve.

Veio este a nós,<sup>25</sup> e como que pedia<sup>26</sup>  
50 Alguma<sup>27</sup> cousa, uma migalha apenas;  
Nada tinhas que dar;<sup>28</sup> a ave arrufada  
Foi-se cortando as águas tão serenas.<sup>29</sup>

E nadando parou junto ao repuxo  
Que de água viva aquele tanque enchia;  
55 O murmúrio das gotas que tombavam  
Era o único<sup>30</sup> som que ali se ouvia.

---

<sup>17</sup> no bosque,] no bosque – em SM.

<sup>18</sup> Tinhas os olhos úmidos, – e a face] Tinhas os olhos úmidos, e a face – em SM; Tinhas os olhos úmidos – e a face – em OCA2015.

<sup>19</sup> belo] belo, – em SM.

<sup>20</sup> limitava,] limitava. – em OCA1994.

<sup>21</sup> deusas conhecidas] *deusas* conhecidas, – em SM.

<sup>22</sup> abrigava.] abrigava; – em SM.

<sup>23</sup> Placidamente, – o passo nos deteve;] Placidamente, – o passo nos deteve. – em DRJ; Placidamente – o passo nos deteve: – em SM; Placidamente – o passo nos deteve; – em OCA2015.

<sup>24</sup> cisne] cisne, – em SM.

<sup>25</sup> a nós,] à nós, – em SM.

<sup>26</sup> e como que pedia] e como pedia – em PC1937.

<sup>27</sup> Alguma] Alga – em PC1937.

<sup>28</sup> dar;] dar-lhe; – em DRJ, em SM e em FAL1870 (corrigido na errata).

<sup>29</sup> serenas.] serenas, – em DRJ; serenas; – em SM.

<sup>30</sup> único] uuico – em DRJ.

- Lá ficamos tão juntos um do outro,  
Olhando o cisne e escutando as águas;<sup>31</sup>  
Vinha a noite; a sombria cor do bosque  
60 Emoldurava as nossas próprias mágoas.
- Num pedestal, onde outras frases ternas,<sup>32</sup>  
A mão de outros amantes escreveu,  
Fui traçar, meu amor, aquela data<sup>33</sup>  
E junto dela pôr<sup>34</sup> o nome teu!<sup>35</sup>
- 65 Quando o estio volver àquelas<sup>36</sup> árvores,  
E à sombra delas for a gente a flux,<sup>37</sup>  
E o tanque refletir<sup>38</sup> as folhas<sup>39</sup> novas,  
E o parque encher-se de murmúrio e luz,<sup>40</sup>
- 70 Irei um dia, na estação das flores,  
Ver a coluna onde escrevi teu<sup>41</sup> nome,  
O doce nome que minha alma<sup>42</sup> prende,  
E que o tempo, quem sabe? já consome!<sup>43</sup>
- Onde estarás então? Talvez bem longe,  
Separada de mim, triste e sombrio;<sup>44</sup>  
75 Talvez tenhas seguido a alegre estrada,  
Dando-me áspero inverno em pleno estio.
- Porque o inverno não é o frio e o vento,  
Nem a erma alameda que ontem vi;  
O inverno é o coração<sup>45</sup> sem luz, nem flores,<sup>46</sup>  
80 É o que eu hei de ser longe de ti!<sup>47</sup>

<sup>31</sup> águas;] águas: – em SM.

<sup>32</sup> frases ternas,] farses ternas – em SM.

<sup>33</sup> Fui traçar, meu amor, aquela data] Foi traçar meu amor, aquela data, – em SM.

<sup>34</sup> pôr] por – em PC1937 e em PCRR.

<sup>35</sup> o nome teu!] o nome teu. – em SM.

<sup>36</sup> àquelas] aquelas – em SM, em FAL1870 e em PCRR.

<sup>37</sup> a flux,] à flux, – em DRJ e em SM.

<sup>38</sup> refletir] reflectir – em PC1937.

<sup>39</sup> folhas] falhas – em PCEC1976 e em TPCL.

<sup>40</sup> murmúrio e luz,] murmúrio e luz... – em SM.

<sup>41</sup> teu] tão – em DRJ.

<sup>42</sup> minha alma] minh'alma – em DRJ. A pronúncia correta, no verso, é “minh'alma”.

<sup>43</sup> já consome!] Já consome! – em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>44</sup> triste e sombrio;] triste, e sombrio; – em SM.

<sup>45</sup> O inverno é o coração] O inverno e o coração – em PC1937.

<sup>46</sup> sem luz, nem flores,] sem luz nem flores, – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>47</sup> longe de ti!] longe de ti. – em SM.

II<sup>48</sup>

Correu um ano desde aquele dia<sup>49</sup>  
Em que fomos ao bosque,<sup>50</sup> um ano, sim!  
Eu já previa o fúnebre desfecho  
Desse tempo feliz, – triste de mim!<sup>51</sup>

85 O nosso amor nem viu nascer as flores;<sup>52</sup>  
Mal aquecia um raio de verão;<sup>53</sup>  
Para sempre, talvez, das nossas almas  
Começou a cruel separação.<sup>54</sup>

90 Vi esta primavera em longes terras,<sup>55</sup>  
Tão ermo de esperanças e de amores,<sup>56</sup>  
Olhos fitos na estrada, onde esperava  
Ver-te chegar, como a estação das flores.<sup>57</sup>

95 Quanta vez meu olhar sondou a estrada  
Que entre espesso arvoredado se perdia,<sup>58</sup>  
Menos triste, inda assim, menos escuro  
Que a dúvida cruel que me seguia!<sup>59</sup>

100 Que valia esse<sup>60</sup> sol abrindo as plantas  
E despertando o sono das campinas?<sup>61</sup>  
Inda mais altas que as searas louras,  
Que valiam as flores peregrinas?<sup>62</sup>

---

<sup>48</sup> Em DRJ e em SM, abaixo do algarismo romano, vem este intertítulo: UM ANO DEPOIS. Em PC1937, abaixo do algarismo romano, o intertítulo – Um anos depois – vem em redondo. Em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994, há apenas o algarismo romano (nessas edições, junto do algarismo I, há intertítulo – ver nota 2).

<sup>49</sup> dia] dia, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>50</sup> bosque,] bosque; – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>51</sup> feliz, – triste de mim!] feliz – triste de mim! – em SM.

<sup>52</sup> flores;] flores, – em SM.

<sup>53</sup> verão;] verão, – em DRJ; verão – em FAL1870, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL, em PCRR e em OCA2015. Alguma pontuação é, aqui, necessária – adotamos a de SM, que nos pareceu a mais adequada.

<sup>54</sup> separação.] separação! – em DRJ.

<sup>55</sup> terras,] terras – em SM.

<sup>56</sup> amores,] amores; – em SM.

<sup>57</sup> Ver-te chegar, como a estação das flores.] Ver-te chegar, – como a estação das flores. – em DRJ.

<sup>58</sup> perdia,] perdia! – em SM.

<sup>59</sup> seguia!] seguia. – em SM.

<sup>60</sup> esse] este – em DRJ e em SM.

<sup>61</sup> campinas?] campinas?! – em SM.

<sup>62</sup> peregrinas?] peregrinas?! – em SM. Em TPCL, este verso não se alinha com os demais, à esquerda; vem deslocado para a direita (como se fosse um hexassílabo).

- De que servia o aroma dos outeiros?  
E o canto matinal dos passarinhos?  
Que me importava a mim o arfar da terra,  
E nas moutas em flor os verdes ninhos?
- 105 O sol que enche de luz a longa estrada,  
Se me não traz o que minh'alma<sup>63</sup> espera,  
Pode apagar seus raios sedutores:<sup>64</sup>  
Não é o sol, não é a primavera!
- 110 Margaridas, caí, morrei nos campos,  
Perdei o viço<sup>65</sup> e as delicadas cores;  
Se ela vos não aspira<sup>66</sup> o hálito brando,<sup>67</sup>  
Já o verão não sois, já não sois flores!
- 115 Prefiro o inverno desfolhado e mudo,  
O velho inverno, cujo olhar sombrio  
Mal se derrama nas cerradas trevas,<sup>68</sup>  
E vai morrer no espaço úmido e frio.<sup>69</sup>
- 120 É esse o sol das almas desgraçadas;<sup>70</sup>  
Venha o inverno, somos tão amigos!  
Nossas tristezas são irmãs em tudo:<sup>71</sup>  
Temos ambos o frio dos jazigos!
- Contra o sol, contra Deus, assim falava  
Dês que assomavam matinais albores;  
Eu aguardava as tuas doces letras  
Com que ao céu perdoasse as belas cores!
- 125 Iam assim, um após outro, os dias.<sup>72</sup>  
Nada. – E aquele horizonte<sup>73</sup> tão fechado  
Nem deixava chegar aos meus ouvidos  
O eco longínquo<sup>74</sup> do teu nome amado.

<sup>63</sup> minh'alma] minha alma – em SM.

<sup>64</sup> sedutores:] sedutores; – em SM.

<sup>65</sup> o viço] o aroma – em DRJ e em SM.

<sup>66</sup> aspira] aspira, – em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>67</sup> brando,] brando – em SM.

<sup>68</sup> nas cerradas trevas,] na cerrada treva, – em DRJ e em SM.

<sup>69</sup> E vai morrer no espaço úmido e frio.] E vai morrer no espaço, – úmido e frio. – em DRJ; E vai morrer no espaço – úmido e frio. – em SM.

<sup>70</sup> desgraçadas;] desoladas: – em DRJ; desoladas; – em SM.

<sup>71</sup> tudo:] tudo; – em SM.

<sup>72</sup> dias.] dias; – em SM.

<sup>73</sup> Nada. – E aquele horizonte] Nada. – E o horizonte – em DRJ; Nada. E o horizonte – em SM.

<sup>74</sup> longínquo] longínquo – em DRJ.

Só,<sup>75</sup> durante seis meses, dia e noite<sup>76</sup>  
130 Chamei por ti na minha angústia<sup>77</sup> extrema;  
A sombra era mais densa a cada passo,  
E eu murmurava sempre: – Oh! minha Ema!<sup>78</sup>

Um quarto de papel – é pouca cousa;<sup>79</sup>  
Quatro linhas escritas – não é nada;  
135 Quem não quer escrever colhe uma rosa,<sup>80</sup>  
No vale aberta, à luz da madrugada.<sup>81</sup>

Mandam-se as folhas num papel fechado;  
E o proscrito, ansiando de esperança,<sup>82</sup>  
Pode entreabrir<sup>83</sup> nos lábios um sorriso  
140 Vendo naquilo uma fiel lembrança.<sup>84</sup>

Era fácil fazê-lo<sup>85</sup> e não fizeste!  
Meus dias eram mais desesperados.<sup>86</sup>  
Meu pobre coração ia secando  
Como esses frutos no verão guardados.<sup>87</sup>

145 Hoje, se o comprimissem, mal deitava<sup>88</sup>  
Uma gota de sangue;<sup>89</sup> nada encerra.  
Era uma taça cheia:<sup>90</sup> uma criança,<sup>91</sup>  
De estouvada que foi, deitou-a em terra!<sup>92</sup>

---

<sup>75</sup> Só,] Só! – em SM.

<sup>76</sup> dia e noite] dia e noite, – em DRJ.

<sup>77</sup> na minha angústia] na minha angustia – em DRJ; em minha angústia – em SM.

<sup>78</sup> sempre: – Oh! minha Ema!] sempre: Ó minha Ema! – em DRJ; sempre – Ó minha Ema! – em SM. Esta estrofe não aparece na versão do poema que Alexandre Dumas Filho incluiu no romance *La dame aux perles* (Cf. DUMAS FILS, 1855, p. 373-375) nem na versão que pôs no prefácio do drama “Diane de Lys” (DUMAS FILS, 1868, p. 487-493).

<sup>79</sup> Um quarto de papel – é pouca cousa;] Um quarto de papel é pouca cousa; – em SM.

<sup>80</sup> rosa,] rosa – em SM.

<sup>81</sup> madrugada.] madrugada! – em DRJ.

<sup>82</sup> E o proscrito, ansiando de esperança,] E o proscrito, – ansiado de esperança, – (com dois travessões) – em SM.

<sup>83</sup> entreabrir] entre abrir – em PCEC1976.

<sup>84</sup> lembrança.] lembrança! – em DRJ e em SM.

<sup>85</sup> fazê-lo] fazê-lo, – em SM.

<sup>86</sup> Meus dias eram mais desesperados.] Iam meus dias mais desesperados. – em DRJ; Iam meus dias mais desesperados – em SM.

<sup>87</sup> guardados.] guardados! – em SM.

<sup>88</sup> se o comprimissem, mal deitava] se o comprimissem mal deitava – em SM.

<sup>89</sup> gota de sangue;] gota de sanue; – em PC1937.

<sup>90</sup> cheia:] cheia; – em SM, em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>91</sup> criança,] criança – em DRJ e em SM.

<sup>92</sup> De estouvada que foi, deitou-a em terra!] De estouvada que foi deitou-a em terra! – em DRJ; De estouv da que foi deitou-a em terra! – em SM.

- 150 É este o mesmo tempo, o mesmo dia.<sup>93</sup>  
Vai o ano tocando quase ao fim;  
É esta a hora em que, formosa e terna,<sup>94</sup>  
Conversavas de amor, junto de mim.<sup>95</sup>
- O mesmo aspecto:<sup>96</sup> as ruas estão ermas,<sup>97</sup>  
A neve coalha o lago preguiçoso;  
155 O arvoredo gastou as roupas verdes,<sup>98</sup>  
E nada o cisne triste e silencioso.
- Vejo ainda no mármore o teu nome,<sup>99</sup>  
Escrito quando ali comigo andaste.<sup>100</sup>  
Vamos! Sonhei,<sup>101</sup> foi um delírio apenas,  
160 Era um louco, tu não me abandonaste!<sup>102</sup>
- O carro espera:<sup>103</sup> vamos. Outro dia,<sup>104</sup>  
Se houver bom tempo, voltaremos, não?<sup>105</sup>  
Corre este véu sobre teus olhos<sup>106</sup> lindos,  
Olha<sup>107</sup> não caias, dá-me a tua mão!<sup>108</sup>
- 165 Choveu:<sup>109</sup> a chuva umedeceu a terra.<sup>110</sup>  
Anda! Ai de mim! Em vão minh'alma espera.<sup>111</sup>  
Estas folhas que eu piso em chão deserto  
São as folhas da outra primavera!

---

<sup>93</sup> dia.] dia; – em SM.

<sup>94</sup> É esta a hora em que, formosa e terna,] É esta hora em que formosa e terna, – em SM.

<sup>95</sup> Conversavas de amor, junto de mim.] Falavas de amor, perto de mim. – em DRJ e em SM.

<sup>96</sup> aspecto:] aspecto; – em SM.

<sup>97</sup> ermas,] ermas; – em SM.

<sup>98</sup> verdes,] verdes – em SM.

<sup>99</sup> nome,] nome – em DRJ e em SM.

<sup>100</sup> andaste.] andaste: – em SM.

<sup>101</sup> Sonhei,] sonhei, – em DRJ e em SM.

<sup>102</sup> abandonaste!] anandonaste! – em PC1937.

<sup>103</sup> espera:] espera; – em SM.

<sup>104</sup> Outro dia,] Outro dia – em DRJ e em SM.

<sup>105</sup> Se houver bom tempo, voltaremos, não?] Se houver bom tempo voltaremos, não? – em DRJ e em SM.

<sup>106</sup> teus olhos] os teus olhos – em DRJ e em SM.

<sup>107</sup> Olha] Olha, – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994, em TPCL e em OCA2015. A vírgula depois de “Olha” é gramaticalmente necessária; sua ausência, entretanto, pode ter certo valor expressivo, ressaltando a urgência da atenção necessária para não cair (o que é reforçado pela exclamação ao final do verso) – razão pela qual não a adotamos nesta edição.

<sup>108</sup> mão!] mão. – em SM.

<sup>109</sup> Choveu:] Choveu; – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>110</sup> a terra.] as terras. – em DRJ; as terras; – em SM.

<sup>111</sup> Em vão minh'alma espera.] O que minha alma espera? – em DRJ e em SM.

170 Não, não estás aqui, chamo-te embalde!  
Era ainda uma última ilusão.<sup>112</sup>  
Tão longe desse<sup>113</sup> amor fui inda o mesmo,  
E vivi dous invernos sem verão.<sup>114</sup>

175 Porque o verão não é aquele tempo<sup>115</sup>  
De vida e de calor que eu não vivi;  
É a alma entornando a luz e as flores,<sup>116</sup>  
É o que hei de ser ao pé de ti!<sup>117</sup>

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

DRJ – *Diário do Rio de Janeiro* (ano XLV, n. 85, p. 1, 6 abr. 1865).  
FAL1870 – *Falenas*, 1870.  
OCA1959 – *Obra completa*, 1959.  
OCA1994 – *Obra completa*, 1994.  
OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.  
PC1937 – *Poesias completas*, 1937.  
PC1953 – *Poesias completas*, 1953.  
PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.  
PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.  
SM – *Semanário Maranhense* (ano I, n. 26, p. 7-8, 23 fev. 1868).  
TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

### Referências

ASSIS, Machado de. Versos a Ema. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, ano XLV, n. 85, p. 1, 6 abr. 1865.

ASSIS, Machado de. Estâncias a Ema. *Semanário Maranhense*, São Luís, ano I, n. 26, p. 7-8, 23 fev. 1868.

ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.

---

<sup>112</sup> uma última ilusão.] uma última ilusão! – em DRJ e em SM; um última ilusão. – em PC1937.

<sup>113</sup> desse] deste – em DRJ e em SM.

<sup>114</sup> E vivi dous invernos sem verão.] E vivi dous invernos sem verão! – em DRJ; E vivo dois invernos sem verão! – em SM.

<sup>115</sup> tempo] tempo, – em DRJ.

<sup>116</sup> flores,] flores – em DRJ; flores; – em SM.

<sup>117</sup> tí!] tí. – em SM. Em DRJ, ao pé dos versos, vêm estas informações: (De Alexandre Dumas Filho) / MACHADO DE ASSIS. Em SM, vem apenas MACHADO DE ASSIS.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.

ASSIS, Machado de. *Correspondência de Machado de Assis com Magalhães de Azeredo*. Ed. preparada por Carmelo Virgillo. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969.

ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.

ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ASSIS, Machado de. *Crisálidas*. Ed. Oséias Silas Ferraz. Belo Horizonte: Crisálida, 2000.

ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.

ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.

DUMAS FILS, Alexandre. *La dame aux perles*. Paris: Librairie Nouvelle, 1855.

DUMAS FILS, Alexandre. *Théâtre complet de Al. Dumas Fils: Première série – La dame aux camélias; Diane de Lys, Bijou de la Reine. Deuxième Édition*. Paris: Michel Lévy Frères, 1868.